

Letras sem saída profissional

## Que futuro para os licenciados de Lisboa, Porto e Coimbra?

Está a evidenciar-se cada vez mais absurda a situação em que foram colocados os estudantes e os licenciados das três Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto: para além das dificuldades e insuficiências de formação dentro da própria Faculdade e do destino quase certo do desemprego, sofrem licenciados e estudantes ainda de discriminação no próprio acesso à profissionalização do ensino secundário e preparatório em termos de «competição» com os licenciados pelas Universidades Novas e com os futuros diplomados pelas escolas superiores de educação. Toda esta realidade se salda, actualmente, num total de, aproximadamente, 6000 licenciados no desemprego.

No decorrer do presente ano lectivo, as Associações de Estudantes de Letras de Lisboa e Porto, a Direcção-Geral da AAC e a Intercomissão de Cursos da FLUC, têm vindo a unir esforços no sentido de divulgar esta situação e de acelerar o processo da sua superação. Ora como...?

**Iniciativas**

Foi levado a cabo o II Encontro Nacional de Estudantes de Letras (Lisboa, FIL, em 7 e 8 de Dezembro, conclusões divulgadas). Efectuou-se, posteriormente, uma primeira reunião da Comissão Nacional Coordenadora de Estudantes de Letras (Coimbra, AAC, 11 de Janeiro, também com conclusões divulgadas). Foram também concretizadas jornadas de debate sobre as várias questões que enquadram e condicionam as possibilidades de formação, profissionalização e emprego dos licenciados das Faculdades de Letras (jornadas pedagógicas da UC, reuniões gerais de alunos, assembleias gerais de Faculdades, debates entre os estudantes e os órgãos de gestão das Faculdades, professores dos mesmos sindicatos dos professores, etc). Ponderou-se também a participação dos alunos, através das suas estruturas representativas, nos processos de reestruturação das licenciaturas, em realização a nível de Faculdade.

No dia 15 do corrente mês de Janeiro, programaram e realizaram os estudantes das três Faculdades um conjunto de

iniciativas (greve às aulas; sensibilização dos estudantes, professores, órgãos de gestão, reitorias, órgãos de informação; desfiles de protesto e informação das populações de Coimbra e Lisboa; debates com a participação de órgãos de gestão, reitorias, professores e estudantes) que visaram a divulgação dos seus problemas e a sensibilização da comunidade nacional.

Além disso, procurou-se afirmar a crescente indignação dos estudantes de Letras perante a passividade com que tais situações têm sido encaradas.

A adesão à greve foi quase total nas três Faculdades, e, no caso de Coimbra, a participação dos estudantes nas referidas iniciativas «paralelas» terá rondado a percentagem de 20% — percentagem bastante significativa se se tiver em conta a situação a que tinha chegado, na Academia de Coimbra, isto é, a vivência e o movimento do associativismo estudantil.

**Orelhas moucas**

Apesar da gravidade dos problemas em causa, do número importante de pessoas neles envolvidos, da importância (relativa) das acções de luta encetadas e dos esforços de divulgação dos problemas, propostas e exigências, etc., o certo é que se encontrou pouca ou nenhuma receptividade por parte dos principais órgãos de informação nacionais (RTP e RDP). «Algo de semelhante (afirmam estudantes e licenciados) se tem passado com o Ministério da Educação e Cultura e com a Assembleia da República».

No entanto, alguns dos órgãos de informação escrita, a maioria dos professores da Faculdade de Letras de Coimbra, os respectivos órgãos de gestão e a reitoria, bem assim como os sindicatos dos professores, «mostram-se sensibilizados e empenhados na divulgação e resolução destes problemas, através da realização de iniciativas comuns com vista à sua ultrapassagem».

O problema, porém, «exige mais atenção» — e, nessa ordem de ideias, licenciados e estudantes apelam aos órgãos de informação por «uma atitude mais pedagógica, de divulgação do que se passa, do que se encontra, realmente, em crise».

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Mercado de trabalho